

ESTUDO DA VIABILIDADE PRÁTICA E ECONÔMICA DO ADENSAMENTO DO PLANTIO, ASSOCIADO COM A ERRADICAÇÃO SISTEMÁTICA DE PLANTAS DE MARACUJAZEIRO COM SINTOMAS DE MOSAICO, NO CONTROLE DO VÍRUS DO ENDURECIMENTO DOS FRUTOS NO ESTADO DO PARÁ.

MOREIRA JR., Ivan Modesto¹; **TRINDADE**, Dinaldo Rodrigues²; **POLTRONIERI**, Luiz Sebastião³; **SANTOS**, Israel Pereira dos⁴;

O maracujazeiro (*Passiflora edulis* f. *flavicarpa* Degenes) é uma das culturas mais importantes no Estado do Pará ocupando uma área de cerca de 5460 ha distribuída em sua grande parte nos municípios do nordeste paraense, tais como Capitão Poço, Maracanã e Igarapé-Açu. Embora o maracujazeiro tenha apresentado bons resultados econômicos, alguns problemas tem impedido um maior crescimento da produtividade entre os quais as doenças que tem se constituído em elemento limitante para que essa cultura se estabeleça com sustentabilidade. Em levantamentos efetuados pelo monitoramento de doenças nas diversas áreas de produção, tem-se constatado que a virose tem ocorrido com maior frequência, tendo inclusive impedido que o maracujazeiro seja cultivado em determinadas localidades como em Vila Nova no município de Capitão Poço (Poltronieri et al. 2001). Entre esses vírus, o que causa o endurecimento dos frutos do maracujazeiro (PWV) tem ocorrido com maior frequência no Brasil. Resultados preliminares de pesquisas na ESALQ/USP mostraram que quando ocorre a infecção de plantas de maracujazeiro pelo PWV de 6 a 8 meses após o transplante não acarretaram grandes prejuízos no desenvolvimento das mesmas quando comparados aos de plantas infectadas aos 2 e 4 meses depois do transplante. Esses resultados são de grande valia, pois indicam que a simples manutenção de pomares isentos de infecção durante os primeiros meses da cultura (6 a 8 meses) poderá proporcionar um bom desenvolvimento das plantas e conseqüentemente, a garantia de uma produção de frutos comerciais. Esses dados serviram de base para este projeto que tem por objetivo testar a hipótese de que a viabilidade prática e econômica do adensamento do plantio de maracujazeiro, associado com a erradicação sistemática das plantas com mosaico, durante 6 a 8 meses após o transplante em campo, poderá minimizar as perdas causadas pelo PWV. Para a realização desse trabalho, será utilizada a variedade Golden Star plantada em áreas de produtores no município de Igarapé-Açu, foco de ocorrência do PWV, indicados pela EMATER e Associação Rural Comunitária “Acorda Jabuti”. As mudas serão preparadas em viveiros do próprio produtor, através da sementeira em sacolas plásticas recebendo os tratamentos culturais e fitossanitários recomendados pela pesquisa, até a ocasião do transplante. As mudas serão transplantadas para o campo quando atingirem o tamanho de aproximadamente 20 a 25 cm e serão plantadas em áreas de dois produtores e receberão os tratamentos culturais recomendados para a cultura. Em um produtor as mudas serão transplantadas de acordo com o espaçamento convencional utilizado pelos agricultores da região, ou seja, 3,5 metros entre linhas e 5 metros entre plantas na linha, perfazendo um total de 100 plantas no outro a área será do mesmo tamanho porém com o dobro de plantas, com espaçamento de 3,5 x 2,5 metros. A medida que forem surgindo plantas com sintomas de mosaico essas serão erradicadas, mas apenas no plantio adensado, esperando-se com essa prática ao final de 6 a 8 meses que a área fique com um número de plantas semelhante ao plantio convencional.

¹Bolsista PIBIC/CNPq/EMBRAPA AMAZÔNIA ORIENTAL – Agronomia 7º semestre – UFRA.

²Orientador/Pesquisador Dr. EMBRAPA AMAZÔNIA ORIENTAL.

³Pesquisador Ms. EMBRAPA AMAZÔNIA ORIENTAL.

⁴Estagiário EMBRAPA AMAZÔNIA ORIENTAL – Agronomia 7º semestre – UFRA.